ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

Intervenções formativas: (re)construção de práticas de promoção da saúde de docentes da educação básica

Contributions of training interventions: (re)construction of practices of promotion of the health of teachers of basic education

Danieli Medeiros[1]; Ariadine Rodrigues Barbosa[2]; Tatiane Motta da Costa e Silva[3]; Patrícia Becker Engers[4]; Susane Graup[5]; Phillip Vilanova Ilha[6]

1 Especialista em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil - danielimedeiros13@gmail.com/ https://orcid.org/0000-0002-4333-0427
2 Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil - addy.rodrigues@hotmail.com/ https://orcid.org/0000-0001-9728-2275
3 Doutoranda em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil - tatianemottaesilva@gmail.com/ https://orcid.org/0000-0001-7232-2357
4 Doutoranda em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil - patriciaengers@outlook.com/ https://orcid.org/0000-0002-1520-0713
5 Doutora em Engenharia da Produção (UFSC), Docente na Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil - susanegraup@unipampa.edu.br/ https://orcid.org/0000-0002-3389-8975
6 Doutor em Educação em Ciências (UFSM), Docente na Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil – *E-mail*: phillipilha@unipampa.edu.br/ https://orcid.org/0000-0002-4433-0349

Palavras-chave:
promoção da saúde; professores; formação continuada.

Resumo: Neste estudo, objetivou-se investigar as contribuições de intervenções formativas para (re)construção de práticas de promoção da saúde no âmbito escolar. Trata-se de um estudo qualitativo, caracterizando-se como uma pesquisa colaborativa. A pesquisa desenvolveu-se em uma escola de ensino fundamental da rede pública de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul-Brasil. Participaram do estudo 12 professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas, entrevista não diretiva centrada, registros no diário de campo e questionário. Para análise dos dados, utilizou-se, como aporte metodológico, a análise de conteúdo e procedimentos de estatística descritiva para apresentar as frequências. Os resultados alcançados revelaram que, de maneira geral, os professores conseguiram aprimorar as suas concepções referentes à promoção da saúde a partir das intervenções formativas, evidenciando a importância da realização de pesquisas que proporcionem aos professores reflexões e discussões que viabilizem novas práticas pedagógicas referentes ao tema. Concluiu-se que as intervenções formativas auxiliam na significação da prática docente, bem como na transformação dos contextos escolares.

Keywords:
health promotion; school teachers; continuing education.

Abstract: The study aims to investigate the contributions of training interventions for (re) building health promotion practices at school. It is a qualitative study, characterized as a collaborative research. The research was carried out in a public elementary school in a municipality on the western border of Rio Grande do Sul. Twelve teachers from the final years of elementary school participated in the study. The data were collected through semi-structured interviews, centered non-directive interview, records in the field diary and questionnaire. For data analysis, content analysis and descriptive statistics procedures were used as methodological support to present frequencies. The results achieved reveal that, in general, teachers were

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

able to improve their conceptions regarding health promotion through formative interventions, highlighting the importance of conducting research that provides teachers with reflections and discussions that enable new pedagogical practices related to the theme. It is concluded that the formative interventions help in the meaning of teaching practice, as well as, in the transformation of school contexts.

Introdução

A partir de 1946, a saúde passou a ser conceituada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), como completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de afecções e enfermidades como era até então definida. Nesse sentido, ter saúde vai muito além, pois, como supraindicado, envolve diversos aspectos que necessitam estar em equilíbrio, como o bem-estar e a harmonia física, mental e social, em que a saúde é vista como um bem-estar biopsicossocial e a doença, por sua vez, como um desequilíbrio deste estado (RUAS *et al*., 2015).

O Sistema Único de Saúde (SUS), ao ser implementado, pautou-se nos princípios de universalidade, igualdade, integralidade e equidade, nessa perspectiva, buscando ofertar um atendimento integral ao sujeito com ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, com isso, visando promover outras práticas de cuidado em saúde (BRASIL, 1990).

Com o escopo de ampliar tais práticas de cuidado e em estratégias de prevenção de doenças e promoção à saúde, no ano de 2006, foi criada, no Brasil, a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), que prioriza ações para melhoria da qualidade de vida dos sujeitos (BRASIL, 2006). A PNPS é composta por sete eixos, sendo eles: Alimentação Saudável; Prática Corporal/Atividade Física; Prevenção e Controle do Tabagismo; Redução da morbidade e mortalidade, em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; Redução da morbidade e mortalidade por acidentes de trânsito; Prevenção da violência e estímulo à cultura de paz e; Promoção do desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2006).

A Promoção da Saúde (PS) é um processo que visa articular mecanismos para reduzir situações de vulnerabilidade e promover melhoria da saúde dos indivíduos, proporcionando a capacitação por meio de ações intersetoriais entre a população, serviços de saúde, autoridades sanitárias e outros, subsidiando melhores condições de saúde individual e coletiva (BRASIL, 2006). Dessa forma, a PS impacta nos aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento, sendo uma estratégia transversal que envolve a articulação de vários setores e atores neste processo, estando associada a valores como vida, solidariedade, além da responsabilização múltipla que envolve empoderamento, autocuidado e capacitação (BRASIL, 2009).

ISSN 1983-7011

A escola, por sua vez, constitui-se em um espaço oportuno, ao longo de toda a escolaridade do aluno, para influenciar e ensinar as ações e os valores no sentido positivo da vida, visando promover melhor qualidade de vida dos estudantes e, por consequência, da população (ILHA, 2016). Compreender comportamentos relacionados à PS na escola requer que os alunos não só obtenham conhecimentos, como também criem competências que lhes possibilitem colocar em prática aquilo que aprenderam no seu contexto (ILHA, 2016).

Neste intento, uma das possibilidades para desenvolver atividades acerca da PS, no ambiente escolar, são as ações do Programa Saúde na Escola (PSE), com as quais se busca a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Esse programa visa contribuir para a formação integral dos estudantes da Educação Básica por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, assim, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento escolar (BRASIL, 2007).

Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento normativo que regulamenta e define o processo de aprendizagens fundamentais ao longo das etapas da educação básica, apresenta a temática saúde entre as suas competências gerais, sendo que esta visa possibilitar ao aluno "conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BRASIL, 2018, p. 10).

Os projetos de PS no contexto escolar estão apoiados no professor, o qual representa um elo importante e essencial neste contexto, pela multiplicação de ideias e, para tal, precisa estar capacitado tanto no que diz respeito à abordagem dos conceitos de saúde quanto a respeito de estratégias educativas necessárias para a construção do conhecimento acerca da temática (MONT'ALVERNE; CATRIB, 2013).

Diante disso, a formação continuada em saúde deve ser entendida como uma estratégia para qualificar os profissionais a fim de que estejam preparados para planejar, desenvolver, avaliar e reestruturar os serviços, em que estão inseridos. Nessa perspectiva de formação de professores, Ibiapina (2008) propõe as intervenções formativas como alternativa para transformar a prática docente num processo de favorecimento à reflexão profissional sobre suas práticas, contando com o auxílio do pesquisador.

Assim, corroborando a afirmação precedente, Souza e Mendes (2017) afirmam que as intervenções formativas têm sido utilizadas na área da educação como um instrumento metodológico com o intuito de promover alterações reais nas práticas educacionais, dessa

ISSN 1983-7011

forma, colaborando para uma transformação positiva nos contextos escolares. As intervenções formativas são fundamentadas na contextualização das problemáticas da realidade escolar, para as quais se procuram soluções mediante ações planejadas, desenvolvidas e refletidas com o propósito de transformar essa realidade (PEREIRA; ZEICHNER, 2017).

Nesta perspectiva, o presente estudo partiu da seguinte problemática: quais são as contribuições de intervenções formativas, desenvolvidas pelo profissional de Educação Física, para (re)construção das concepções e desenvolvimento de ações sobre promoção da saúde de docentes da Educação Básica? Visando, assim, investigar as contribuições de intervenções formativas para (re)construção de práticas voltadas para PS em uma escola pública.

Metodologia

Este estudo constitui-se em uma pesquisa qualitativa com objetivo exploratório e, quanto aos procedimentos, em pesquisa colaborativa (GIL, 2002; IBIAPINA, 2008). Segundo Ibiapina (2008), a pesquisa colaborativa se caracteriza como uma modalidade da pesquisa-ação, essa abordagem de investigação busca romper com os modelos empírico-analíticos predominantes de pesquisa.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Protocolo 2.391.182) e seguiu as orientações da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública do município de Uruguaiana/RS. A seleção da escola se deu de maneira intencional devido a ela, ainda, estar em construção do perfil e pelo bairro apresentar uma grande vulnerabilidade social. Está localizada em uma região afastada do centro da cidade e o território ao qual a escola pertence não possui saneamento básico em vários pontos, bem como não possui projetos sociais e espaços para lazer.

A escola que foi campo da pesquisa contava com um total de 1.290 alunos distribuídos em três turnos. Todos os professores e professoras dos anos finais do Ensino Fundamental da escola que lecionavam no turno da tarde (n=21) foram convidados a participar de forma voluntária do estudo. Os professores interessados em fazer parte do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), desse modo, concordando em participar das atividades. Participaram do estudo um total de doze (12) professores. Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram identificados no estudo por letras da A à L.

A fim de alcançar o objetivo proposto pelo estudo, o percurso metodológico da coleta de dados e das intervenções formativas ocorreu em três (3) etapas:

Etapa I: concepções prévias

Os dados iniciais foram coletados mediante entrevista semiestruturada com os professores. Para a realização das entrevistas, utilizou-se um roteiro preestabelecido, contendo questões referentes à formação dos professores, ao tempo de atuação profissional, à carga horária semanal, bem como à concepção dos professores referente à PS e às formas de desenvolvimento desse tema em sala de aula. As entrevistas foram gravadas em um aparelho *smartphone* e, posteriormente, transcritas para, então, serem analisadas.

Etapa II: intervenções formativas

A segunda etapa do estudo consistiu em intervenções formativas visando à ressignificação dos conceitos e das práticas vigentes dos professores acerca do tema PS. Para tal, foram realizados cinco (05) encontros de formação com os seguintes temas: Roda de conversa sobre a temática; Discussão dos conceitos de saúde; Promoção da saúde e prevenção de doenças; Metodologias de ensino; e Culminância do projeto. Os temas propostos emergiram a partir da demanda de formação dos professores. Os encontros tiveram uma periodicidade quinzenal e todos foram realizados na escola em que o estudo se desenvolveu. Como instrumento de coleta de dados, nesta etapa, foram utilizadas a observação participante com registros no diário de campo e entrevista não diretiva centrada.

Etapa III: ressignificação das concepções

A terceira etapa do estudo buscou investigar as mudanças provocadas pelas intervenções, relativamente aos sujeitos participantes, no que se refere às contribuições para o saber e à prática profissional de cada um. Por se tratar de uma pesquisa colaborativa, na qual pesquisadores e pesquisados envolvem-se de maneira cooperativa e participativa, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados a fim de garantir maior liberdade e segurança nas respostas, sem a influência dos pesquisadores. O questionário foi composto por questões fechadas e abertas, com essas buscando identificar as percepções acerca das contribuições conceituais e para a prática docente, além de dificuldades encontradas e a avaliação das intervenções.

A entrevista semiestruturada e o questionário foram construídos especificamente para o presente estudo, para tanto, considerando os seus objetivos; eles foram enviados a três especialistas para validação do conteúdo, verificando a clareza e coerência das questões. Esses

ISSN 1983-7011

especialistas eram todos professores doutores com conhecimento e experiência em pesquisas na área da PS.

Para análise dos dados, utilizou-se, como principal método de análise, o de conteúdo proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das transcrições das respostas em categorias, e estas foram constituídas por temas que emergiram das respostas dadas. As respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. Ainda, as questões objetivas foram analisadas de forma descritiva pela frequência de respostas.

Resultados e discussão

O estudo foi realizado com doze (12) professores, sendo um (01) do sexo masculino e onze (11) do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 38,51 anos, com 41,66% de professores da área de linguagens, 25% das ciências da natureza, 25% das ciências humanas e 8,33% das ciências exatas. Os resultados estão descritos e discutidos conforme a sequência metodológica percorrida durante o estudo.

Concepções prévias

A partir da análise das respostas das entrevistas iniciais dos professores, emergiram quatro categorias relacionadas ao conceito de PS, conforme apresentado na tabela 1:

Tabela 1: Percentual das categorias relacionadas aos conceitos dos professores sobre promoção da saúde pré-intervenções.

Categorias	Percentuais
Promoção da saúde como prevenção e orientação à sociedade.	33,3%
Promoção da saúde como atendimento integral.	25,0%
Promoção da saúde como sinônimo de bem-estar.	25,0%
Promoção da saúde como sinônimo de saúde biológica.	16,7%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Observou-se que 33,3% dos professores relacionaram a PS a ações de prevenção de doenças e orientação à sociedade, tendo em vista preveni-las e tratá-las. Nas concepções deles, a PS tem como principal foco a transmissão de orientações sobre a prevenção de doenças, como se pode observar no extrato da entrevista a seguir:

> [...] é, informar a comunidade sobre a situação de saúde pública [...]. Como, por exemplo: quando um aluno possui uma doença infectocontagiosa informar os pais e buscar algum tratamento ou quando algum aluno solicita alguma informação [...] (Professor A).

ISSN 1983-7011

Constatou-se, também, que 25% dos professores concebiam a PS relacionada a um atendimento integral das necessidades da população, ou seja, considerando o conceito amplo de saúde. Conforme extrato de fala do Professor I:

> [...] são ações que envolvem o autocuidado, o cuidado com o outro, viver e conviver, cuidado com a saúde biológica. Questões que vão muito além de curar uma doença ou usar um medicamento. Promoção da saúde é, além disso, desde a saúde mental, emocional. São ações que ajudam a manter o estado de saúde por completo [...] (Professor I).

Não obstante, 25% dos professores tinham como perspectiva que a PS estaria associada aos cuidados com a saúde que proporcionam o bem-estar. Conforme consta nos extratos das respostas do Professor H:

> [...] Promoção da Saúde é um bem-estar completo né, do corpo e da mente. Promover esse bem-estar [...] (Professor H).

Outra concepção de PS, relatada por 16,66% dos professores, diz respeito às suas características de composição anatômica e à fisiologia do organismo, conforme observa-se no extrato de fala do Professor K:

> [...] Ah! Ter uma alimentação mais saudável para ter uma expectativa de vida melhor [...] (Professor K).

De modo geral, foi possível observar que as concepções dos professores variaram de um conceito mais amplo de saúde e PS como atendimento integral até um conceito biologicista e comportamentalista. Em estudo realizado por Costa *et al.* (2013), que teve por objetivo caracterizar atividades de PS realizadas por professores do Ensino Fundamental de três escolas públicas na Paraíba, constatou-se que a visão do professor demonstra certa dependência destes em relação aos profissionais da área da saúde no âmbito escolar. Refletindo, assim, uma tendência histórica de se vincular ações de educação em saúde a datas comemorativas e campanhas pontuais, na maioria das vezes de iniciativa do setor da saúde, logo, demonstrando-se descontextualizadas e com acentuado aspecto normativo, prescritivo e de fundamentação biológica (COSTA *et al*., 2013).

Entretanto, mesmo que esteja muito presente a visão restrita relacionada unicamente ao risco individual, da ênfase biologicista e da incorporação demasiada de tecnologias biomédicas, pode-se perceber uma movimentação em busca de respostas para a construção e produção social, individual e coletiva da saúde (CARVALHO, 2015).

ISSN 1983-7011

No estudo de Silva *et al.* (2017), ao analisar as concepções de professores sobre os processos de educação em saúde no contexto escolar, assim como as principais dificuldades encontradas para trabalhar o tema, verificou-se que a principal preocupação dos professores está centrada na orientação e prevenção de doenças. Indo ao encontro dessa ideia, Mohr e Schall (1992) afirmam que o trabalho de educação e saúde desenvolvido na escola não deve visar somente uma abordagem fisiológica do corpo humano ou ao estabelecimento de regras voltadas para a higiene e prevenção de doenças a serem aprendidas e automatizadas.

Ainda, um estudo realizado em Campina Grande/PB com trinta e dois (32) professores, constatou que para eles a PS está relacionada à melhoria da qualidade de vida baseada na integralidade e interdisciplinaridade (COSTA *et al.,* 2013). Corroborando esses achados, Graciano *et al.* (2015) destacam que a PS nas escolas deve envolver a educação em saúde de uma forma integral e que auxilie na criação de contextos saudáveis. Dessa forma, a educação tem como desafio o ensino da saúde de maneira que proporcione uma aprendizagem capaz de transformar atitudes e estimular a prática de hábitos saudáveis.

Quando questionados sobre a abordagem do tema PS nas suas aulas, 83,33% dos professores relataram que o trabalho ocorre de forma pontual e em momentos específicos, relacionando com o conteúdo da disciplina. Resultado semelhante também foi encontrado por Ilha *et. al* (2017), para o qual, os autores estudaram a inserção de temas relacionados à PS nas práticas docentes de treze (13) professores e os resultados demonstraram que a maioria dos professores (70%) desenvolvia esses temas de forma pontual e relacionada exclusivamente com a sua disciplina.

Marinho, Silva e Ferreira (2015) discorrem que os temas relacionados à saúde, devido à sua transversalidade, não devem estar reduzidos à única disciplina ou serem abordados exclusivamente em momentos pontuais. Para os autores, um dos elementos que contribui para transversalidade no campo de conhecimento e práticas da saúde consiste no fato de a temática ser pensada para além do modelo biomédico, visando aproximar-se das formas vigentes no sistema atual, que intenciona uma educação permanente em saúde. Dessa forma, deve ser relacionada com as diversas disciplinas e contribuir para o equilíbrio pessoal, das relações interpessoais e com a sociedade como um todo (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2015).

Intervenções formativas

A partir da análise dos registros do diário de campo, observou-se que, no decorrer das cinco intervenções formativas, os professores mostraram-se participativos e interessados pela temática.

ISSN 1983-7011

Por meio das rodas de conversas, realizadas durante as intervenções, identificou-se que a metodologia de projetos estava presente na realidade da escola; sendo esta uma das formas pelas quais os professores trabalhavam temas relacionados à PS com os alunos. No entanto essa metodologia, ainda, era baseada em projetos de ensino, e não em projetos de aprendizagem.

Segundo Moura e Barbosa (2013), os projetos de ensino são elaborados dentro de uma, ou mais, disciplina e dirigidos à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Já os projetos de aprendizagem são desenvolvidos por alunos em uma, ou mais, disciplina, no contexto escolar, sob orientação de professores e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento de competências e habilidades. A principal diferença entre esses dois tipos é que os projetos de ensino são desenvolvidos pelo professor; e os projetos de aprendizagem são desenvolvidos pelos alunos, sob orientação do professor (ILHA, 2016).

Um fator que demonstrou relevância, no transcorrer das intervenções formativas, foi a ressignificação dessas metodologias, pois estas foram, aos poucos, sendo modificadas, e os alunos começaram a ser protagonistas no processo ensino-aprendizagem, quando desenvolvidos temas relacionados à PS.

Durante as formações desenvolvidas com os professores, também se discutiu sobre como e de que forma seria possível tornar a aprendizagem menos bancária. De acordo com Freire (2002), o termo educação "bancária" traduz a metodologia educacional das instituições tradicionais de ensino, segundo a qual o professor deposita o conhecimento em um aluno desprovido de seus próprios pensamentos.

Para Saviani (2005), as concepções pedagógicas representam as diversas formas pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada. Para esse autor, na área da pedagogia, as diferentes concepções podem ser agrupadas em duas grandes tendências, sendo elas a pedagogia tradicional e as concepções contra-hegemônicas. Sendo a pedagogia tradicional representada pela passividade do aprendiz, em que este não é encarado como sujeito do processo ensino-aprendizagem. Enquanto nas concepções contra-hegemônicas, busca-se a aprendizagem mediante a contextualização das informações da realidade vivida pelo aprendiz, para que este possa compreendê-la e superá-la, então, fazendo que a aprendizagem seja significativa (SAVIANI, 2005).

Após as reflexões conceituais referentes à PS e às possibilidades pedagógicas da temática, os professores foram estimulados a desenvolver um projeto de aprendizagem com seus alunos. Considerando que a pesquisa colaborativa é um processo em espiral que envolve planejamento, tomada de decisão, ação e reflexão sobre os resultados da ação e, como forma de

exceder as dificuldades encontradas, os professores foram, aos poucos, reconstruindo sua forma de desenvolver a temática PS através de projetos de aprendizagem.

Inicialmente, para elencar a temática do projeto, os professores partiram das suas próprias percepções e reflexões, que serviram de embasamento para elencar os temas dos projetos. Isso revelou, por parte dos professores, conhecimento e/ou preocupação sobre o contexto e conceitos dos alunos. Ilha e Soares (2015) salientam que a definição do tema dos projetos de aprendizagem deve partir de reflexões realizadas sobre o contexto dos alunos e da própria escola, estes devem indicar parâmetros amplos que servirão para definir a temática dos projetos, "gerando, assim, uma situação problemática, cujo enfrentamento de conhecimentos e informações vai requerer a organização de atividades de aprendizagem" (ILHA; SOARES, 2015, p. 65).

Em relação ao processo de desenvolvimento dos projetos, constatou-se que foram desenvolvidos interdisciplinarmente, mediante atividades construídas colaborativamente entre professores e alunos, com participação ativa dos alunos no planejamento e desenvolvimento das atividades. Os professores estimularam os alunos a aprenderem fazendo, reconhecendo a própria autoria naquilo que produziam, por meio da pesquisa, impulsionando, dessa forma, a contextualização de conceitos científicos e disciplinares.

Na fase de culminância dos projetos, os professores organizaram a "I Feira da Saúde". Essa feira teve como tema principal a saúde mental, que foi elencada como um dos temas mais emergentes para a realidade da escola. Os trabalhos apresentados na feira foram repletos de significados para a comunidade escolar, pois foi uma construção coletiva que representava suas carências e constituía-se em um movimento conjunto para superá-las.

Dessa forma, evidenciou-se a importância desses espaços de discussões a fim de contribuir para a construção das percepções dos docentes, assim como no planejamento de ações referentes ao tema PS.

Ressignificação das concepções

Após as intervenções formativas desenvolvidas com os professores, foram realizados novos questionamentos com o objetivo de avaliar a ressignificação dos conceitos de PS.

Constatou-se, pela análise das respostas dos professores, que 50% deles relacionaram a PS na perspectiva de um atendimento integral das necessidades da população, 33,33% apresentaram concepção relacionada aos cuidados com a saúde, que proporcionam o bem-estar,

ISSN 1983-7011

e 16,66% dos professores conceituaram como ações de prevenção de doenças, assim como orientações sobre essas para população. Conforme elencado na tabela 2:

Tabela 2: Percentual das categorias relacionadas aos conceitos dos professores sobre promoção da saúde pós-intervenções.

Categorias	Percentuais
Promoção da saúde como atendimento integral.	50%
Promoção da saúde como sinônimo de bem-estar.	33,33%
Promoção da saúde como prevenção e orientação à sociedade.	16,66%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Constataram-se, assim, modificações nas concepções dos professores, relacionadas à PS, quando comparado ao período anterior às intervenções formativas. Os professores apresentaram ampliação do conceito de PS, ou seja, muitos professores aprimoraram o conceito biologicista e comportamentalista que tinham em relação à PS, como é possível observar nos extratos das falas dos Professores K e A.

> [...] Para mim a promoção da saúde é qualquer atividade, que pode ser desenvolvida individualmente ou coletivamente que leve a comunidade a mudar as atitudes em prol de uma melhora de vida. Podendo ser em qualquer aspecto [...]. (Professor A)

> [...] Promoção da saúde é um conjunto de ações voltadas para o bem-estar e para saúde de forma geral [...]. (Professor K)

Nessa mesma perspectiva, Marinho, Silva e Ferreira (2015) apontam a importância de todos os professores envolvidos na formação dos estudantes participarem de atividades que tenham como objetivo o desenvolvimento de atitudes e reflexões a respeito das questões relativas à saúde dos educandos.

Considerações finais

Os resultados alcançados revelaram que, de maneira geral, os professores desta amostra conseguiram aprimorar suas concepções referentes à PS devido às intervenções formativas, e isso evidencia a importância da realização de pesquisas e intervenções que proporcionem aos professores reflexões e discussões que viabilizem um novo pensar e novas práticas referentes ao tema PS. Além disso, demonstra a necessidade da educação continuada e da realização de ações intersetoriais, nas quais a realidade da comunidade escolar seja levada em consideração tornando as ações significativas.

Por fim, pode-se inferir que as intervenções formativas auxiliam na significação da prática docente, assim como na transformação das realidades dos contextos escolares, dessa

ISSN 1983-7011

forma, proporcionando significado para a aprendizagem dos estudantes que ultrapassam os limites da sala de aula e são levados para a sociedade.

O estudo apresentou, entre suas limitações, o reduzido número de professores e a falta de tempo para o acompanhamento dos professores a longo prazo para verificar a eficácia dos procedimentos desenvolvidos. Assim, recomenda-se a continuidade de pesquisas que utilizem o aporte metodológico da pesquisa colaborativa para formação de professores e a propagação de conhecimentos e elementos que contribuam para a construção de políticas educacionais mais adequadas às necessidades da comunidade escolar.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/ProdEditorialANS_Manual_Tecnico_de_Promocao_da_saude_no_setor_de_SS.pdf. Acesso em: 21 dez. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 21 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 dez 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 19 dez 2019.

CARVALHO, Fábio. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009

COSTA, Gabriela Maria et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 506-515, 2013. http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACIANO, Andrea et al. Promoção da saúde na escola: história e perspectivas. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 3, n. 1, p. 34-38, 2015. http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v3i1.110.p34-38.2015

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

ILHA, Phillip. **Contribuições da pesquisa colaborativa na prática pedagógica docente, utilizando a aprendizagem de projetos como estratégia de ensino.** 2016. Tese [Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde] - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível: https://bit.ly/3JrGiYb. Acesso em: 10 nov. 2019

ILHA, Phillip et al. Learning by collaborative projects in context: contributions for the practice of teaching. **Revista Acta Scientiae,** v. 19, n. 6, p. 958-976, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3333. Acesso em: 10 nov. 2019.

ILHA, Phillip; SOARES, Félix Alexandre. Desenvolvendo a promoção da saúde no ambiente escolar através da aprendizagem por projetos. In: COPETTI, Jaqueline; SOARES, Renata; FOLMER, Vanderlei (Org.). **Educação e Saúde no Contexto** Escolar. 1. ed. Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, p. 54-75, 2015. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/3418. Acesso em: 10 nov. 2019.

MARINHO, Julio César.; SILVA João Alberto; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os parâmetros curriculares nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde**, v. 22, n. 2, p. 429-443, 2015. https://doi.org/10.1590/S0104-59702014005000025

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 2, p.199-203, 1992. https://doi.org/10.1590/S0102-311X1992000200012

MONT'ALVERNE, Daniela; CATRIB, Ana Maria. Promoção da saúde e as escolas: como avançar. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 307-308, 2013 https://doi.org/10.5020/2924

MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais.** 8. ed. Petropólis: Vozes, 2013.

PEREIRA, Júlio Emílio. D.; ZEICHNER Kenneth. **A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente.** 2. ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017.

RUAS, Teresa Cristina et al. A formação acadêmica em terapia ocupacional e as concepções sobre o processo saúde-doença. **ABCS Health Sciences**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 214-219, 2015. http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.798

SAVIANI, Dermeval. As Concepções Pedagógicas na história da Educação Brasileira. In: **Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa "O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil".** Campinas, p. 27-38, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430725/mod_resource/content/1/3%20-%20D_Saviani_Concep_Pedag_Hist_Educ_Brasil_2005.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

ISSN 1983-7011

SILVA, Rúbia Patrícia et al. Concepções de Professores Sobre os Processos de Educação em Saúde no Contexto Escolar. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 103, p. 146-164, 2017. https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.103.146-164

SOUZA, Christianne Thatiana; MENDES, Eniceia. Revisão sistemática das pesquisas colaborativas em educação especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 279-292, 2017. https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000200009

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Constitution of the World Health Organization.** Basic Documents. Forty-fifth edition, Supplement, October 2006. Disponível em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

Sobre os autores

Danieli Medeiros
Possui licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), especialização em Saúde Coletiva pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Unipampa. Atualmente é professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Uruguaiana. Atuou diretamente no planejamento e execução da pesquisa, assim como na escrita e revisão do artigo proposto.

Ariadine Rodrigues Barbosa
Possui licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), especialização em Saúde Coletiva pela Unipampa e mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde mental, educação física. Desenvolvimento motor, exercício físico, revisão sistemática. Atuou diretamente no planejamento e execução da pesquisa, assim como na escrita e revisão do artigo proposto.

Tatiane Motta da Costa e Silva
Possui licenciatura em Educação Física, especialização em Saúde Mental Coletiva, especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, mestrado em Educação em Ciências, todos pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Atualmente cursa doutorado no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Unipampa. Integrante do Grupo de Pesquisa Tuna – Gênero, Educação e Diferença; Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção e Educação em Saúde (GEPPES) e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI/Uruguaiana), todos vinculados à Unipampa. Atuou diretamente no planejamento e execução da pesquisa, assim como na escrita e revisão do artigo proposto.

Patrícia Becker Engers
Possui licenciatura em Educação Física e especialização em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente cursa doutorado no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Unipampa. Integrante dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Estágio e Formação de Professores (GEPEF); Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção e Educação em Saúde (GEPPES); Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes (GEEFE). Atuou diretamente no planejamento e execução da pesquisa, assim como na escrita e revisão do artigo proposto.

ISSN 1983-7011

Susane Graup
Possui licenciatura plena em Educação Física e especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde pela UFSM. Concluiu o mestrado em Educação Física na área de Cineantropometria e Desempenho Humano e o doutorado em Engenharia de Produção, na área de Ergonomia, na UFSC. Atualmente é professora do curso de Educação Física, da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Unipampa. Tem experiência na área da Atividade Física e Saúde, Desenvolvimento Motor e Educação e Saúde. Coorientou todo o processo de planejamento, execução e escrita do trabalho.

Phillip Vilanova Ilha
Possui licenciatura plena em Educação Física, especialização em Ciência do Movimento Humano, especialização em Mídias na Educação, mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde e Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, todos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é professor do magistério superior da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Unipampa. Atua na área de Educação Física e Ensino, trabalhando principalmente nos seguintes temas: Práticas pedagógicas na educação física escolar; Metodologia e ensino aprendizagem dos esportes; Projetos de aprendizagem; Formação de professores; Atividade física e promoção da saúde. Coordenador-Líder do Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes (GEEFE), da Unipampa. Orientou todo o processo de planejamento, execução e escrita do trabalho.

ISSN 1983-7011